

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de café - Médias semanais

CAFÉ – 25 a 29/05/2020	Unidade	12 Meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição Anual	Varição Semanal
Preços ao Produtor						
Arábica – Patrocínio - MG	R\$/sc/60kg	402,30	582,00	541,67	34,64%	-6,93%
Conilon – São Gabriel da Palha - ES	R\$/sc/60kg	273,37	335,00	335,00	22,54%	0,00%
Cotações Internacionais						
Arábica - Bolsa de Nova Iorque - ICE	US Cents/lb	100,63	105,76	100,75	0,12%	-4,74%
Conilon - Bolsa de Londres - Liffe	US\$/t	1.429,50	1.189,60	1.193,75	-16,49%	0,35%
Dólar EUA	R\$/US\$	3,9909	5,6671	5,3822	34,86%	-5,03%

Preço mínimo: (safra 2020/21): Café Arábica R\$ 364,09/sc 60Kg - Café Conilon Exceto Rondônia R\$ 242,31/sc e Café Conilon Rondônia R\$ 210,13/sc

	Unidade	Semana Atual	Arábica FOB Santos - SP	Conilon FOB Vitória-ES	FOB Produtor Fazenda
Paridade de Exportação					
Nova Iorque 1ª entrega Arábica	US Cents/lb	100,75	533,85		502,48
Londres 1ª Entrega Conilon	US\$/ton.	1.193,75		330,72	312,67



MERCADO INTERNO

Os preços do café arábica no mercado nacional recuaram de forma expressiva na semana, seguindo o comportamento da bolsa de Nova Iorque, as fortes quedas do dólar, que vinham sendo o principal pilar de sustentação dos preços internamente. Neste contexto, o valor médio de negociação do café arábica recuou 6,93%, saindo de R\$ 582,00/s média da semana passada para o valor atual de R\$ 541,67.

O café conilon, que vinha em tendência de alta, terminou a semana com preços estabilizados em R\$ 335,00/sc, mas já apontando para um viés de baixa, que provavelmente deverá ocorrer na próxima semana, caso não haja mudança positivas no atual cenário, o que, convenhamos, é pouco provável, pelo menos no aspecto dos fundamentos do mercado do café. Assim sendo, mudanças de rumo poderão vir a partir de ânimos políticos, que seguem tensos e geram fatos que podem mudar a tendência do dólar a qualquer instante.

Com o câmbio desfavorável e os mercados internacionais em queda, os volumes de negócios realizados foram reduzidos com os produtores retraídos. Somente aqueles com necessidade mais imediata de caixa para fazer frente às despesas de colheita é que se dispuseram a realizar vendas.

A queda dos preços no mercado do arábica foi muito acentuada no período em análise. A título de comparação, na sexta-feira da semana passada, dia 22/05, o valor médio recebido pelos produtores pela venda do produto Tipo 6 bebida dura para melhor, na praça de Patrocínio-MG, era de R\$ 570,00/sc, no dia 29/05 retrocedeu o patamar de R\$ 515,00/sc, estabelecendo aí um impressionante recuo da ordem de 9,65%, significando que a perda valores absolutos foi de R\$ 55,00/sc de 60 kg.

Conforme noticiado pela Agência Safras, a colheita realizada pelos cooperados da Cooxupé, que envolve as regiões do sul de Minas Gerais, cerrado mineiro e partes de São Paulo, totalizava, até o dia 22/05, foi cerca de 6,06%. O levantamento semanal realizado pela cooperativa indica atraso nos trabalhos. No mesmo período do ano passado, o percentual colhido era de 11,7%. No levantamento foi indicado que no sul de MG a colheita estava em 7,8%, no cerrado em 2,43% e nas partes de São Paulo em 10,39%.

DESTAQUE DO ANALISTA

De acordo com números divulgados pela **Commodity Futures Trading Commission – CFTC**, os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam até o dia 26/05 uma posição comprada (long) de 21.629 contratos, contra 26.793 contratos comprados na semana passada. Até o dia 26/05 eram 249.892 contratos em aberto no mercado futuro de café arábica, na Ice em Nova Iorque, com alta de 5.634 contratos

MERCADO EXTERNO

A semana de negociação foi mais curta, devido ao feriado de segunda-feira em Nova Iorque e de Londres. No primeiro dia útil da semana (terça-feira), os mercados operaram de forma positiva, com o petróleo operando em alta, o dólar recuando e, por último, o maior otimismo dos mercados de *commodities* com a indicação de reabertura gradual das atividades econômicas, após o pico da pandemia do coronavírus.

Contudo, na quarta-feira, o mercado do café voltou a operar em forte baixa, pressionado pela forte queda dos preços do petróleo e pelo avanço da colheita no Brasil, cuja a tendência, na opinião dos analistas, é de safra recorde.

Nos dois últimos dias da semana, os mercados futuros dos cafés arábica e conilon seguiram pressionados pela expectativa de avanço da colheita no Brasil e, mais ainda, pelas quedas que se acentuaram após a divulgação das projeções para a safra brasileira de café 2020/21 pelo Adido do USDA no Brasil. Elas apontam para um volume de produção recorde de 67,9 milhões de sacas.

Diante desse cenário, o contrato C do café arábica operado na Ice em Nova Iorque, com vencimento em julho, que já vinha operando com tendência de queda, saiu de US 102,50 Cents/lb no dia 27/05 para US 96,30 Cents/lb no encerramento do pregão do dia 29/05, acumulando, portanto, um recuo de 6,05%. Da mesma forma e no mesmo espaço de tempo, o contrato do café robusta operado na Liffe em Londres recuou 3,39%, saindo de US\$ 1.210,00/t no dia 27/05 para US\$ 1.169,00/t no dia 29/05.

Na média da semana, o valor médio do contrato do café arábica, operado na bolsa de Nova Iorque, recuou 4,74%, ante a média de US 100,75 da semana anterior. Quanto ao conilon, mesmo com todos estes percalços, os preços se mantiveram praticamente estáveis, encerrando a semana com um leve incremento de 0,35% na média que ficou fixada em US\$ 1.193,75/t.